



Projeto prepara campeões para a vida

*PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GERENCIAM CARREIRA (E VIDA) DE ATLETA
CARENTE NO MARANHÃO*

Josimar da Conceição Silva, mais conhecido como Zima, tem uma filha de quatro anos. Mora com ela e a esposa numa casa de pau a pique e barro deixada pelos seus pais, na cidade de Caxias, que fica no interior do Maranhão. Apesar de jovem, com apenas 27 anos, Zima já passou por algumas dificuldades durante sua vida. Aos 15, viu sua mãe falecer de câncer. Três anos depois, foi a vez do pai – com a mesma doença. Aos 16, foi levado, contra a sua vontade, para a pista de terra batida, convencido por um olheiro que o alertou sobre o seu potencial.

Correndo descalço e movido pelo desejo de sua mãe em vê-lo fazendo sucesso nas competições, o atleta tomou gosto pelo atletismo alcançando destaque nacional. Logo, Zima passou a subir ao pódio na maioria das competições de que participava. Atualmente, considerado o mais bem ranqueado atleta do atletismo do Estado do Maranhão, correndo nas provas de 5 km, 10 km e meia maratona, Zima vive e sustenta a família com os prêmios das competições.

O dom para o atletismo foi a primeira sorte que Zima teve na vida. A segunda foi ter sido encontrado pelos Profissionais de Educação Física Rodrigo Gonçalves Dias [CREF 003299-G/MA] e Wladimir Bolani [CREF 003560-G/MA] e a pedagoga Girlene Silva de Sá. Juntos, eles criaram no Maranhão um projeto social com o propósito de reestruturar a vida de famílias carentes (Instituto Gonçalves Dias). A primeira família beneficiada foi a dele, nascendo assim o primeiro braço das ações sociais, o projeto “Adote um Atleta”. “Ele é o nosso piloto. Depois de testado e ajustado com a família do Zima, poderemos expandir este modelo de gestão para outras”, explica Rodrigo.

Em setembro do ano passado o CREF15/PI-MA (Seccional Maranhão) promoveu um curso de avaliação cardiorrespiratória na capital. Rodrigo pediu indicação para a Federação de Atletismo do Maranhão de um atleta que pudesse ser voluntário dos exames durante o curso. “Quando vimos o Zima, não acreditamos. E depois de um fim de semana convivendo com ele, conhecendo um pouco da sua sofrida história de vida, não tivemos a mínima dúvida de que aquele menino foi um dos maiores presentes de nossas vidas. Em paralelo à tão sonhada ação de reestruturar famílias carentes, estávamos também diante da oportunidade de colocar em prática a gestão de sua carreira profissional, algo relativamente fácil para nós, depois de anos dedicados ao mundo da Educação Física. Até hoje Zima parece não acreditar, mas ele foi o contemplado”, conta Rodrigo.



Da esquerda para a direita: Rodrigo Gonçalves Dias, Girlene Silva de Sá, Zima e Wladimir Bolani



Zima sustenta a família com os prêmios das competições

A maior preocupação do projeto social é dar uma vida digna para a família do Zima. “A bateria de exames realizados recentemente em São Paulo, revelou que embora ele tenha tido uma alimentação deficiente a vida toda e nunca tenha treinado com o detalhamento especial que os campeões merecem, Zima é um fenômeno. Fisiologicamente, ele está muito pouco atrás dos quenianos”, explica Rodrigo, completando: “Olhando para este cenário, não poderíamos deixar de dar a ele a chance de nos representar numa Olimpíada e construir uma das mais belas e emocionantes histórias do esporte no Brasil. Estamos colocando o coração e muita vontade neste sonho”.

OPORTUNIDADE

O trabalho dos profissionais de Educação Física Rodrigo e Wladimir na gestão de carreiras demonstra um inovador campo de atuação para a categoria. Para isso, como aponta Wladimir, é preciso ter domínio de conceitos empresariais. “Deve-se estar por dentro de tudo o que diz respeito à relação do seu atleta com possíveis patrocinadores”. Além disso, Wladimir explica que é preciso também se apoiar nos conhecimentos de marketing, “Mesmo porque é isso que garante o patrocínio e as parcerias”.

Tais conhecimentos, portanto, vão além da graduação. Wladimir indica que quem quer atuar na área, precisa buscar especialização por conta própria. “A universidade não tem esse compromisso. Esse conhecimento pode ser encontrado, por exemplo, numa especialização em marketing esportivo. É preciso se debruçar também sobre outras áreas”.

Quando se fala da carreira de um atleta carente, como o Zima, Wladimir explica que há outros cuidados necessários. “O perfil de uma parcela dos esportistas brasileiros é de pessoas simples e de estrutura familiar necessitando de cuidados específicos, como por exemplo, educação financeira. Há atletas de extrema competência que conquistam ótima condição financeira e, quando encerram suas carreiras, voltam a enfrentar dificuldades”, explica.

Mas no que depender do atleta, que tem consciência de seu privilégio, esse não será o seu destino. “Estamos juntos há pouco tempo, mas minha vida já mudou bastante e certamente ainda tem muito a melhorar. O Rodrigo e o Wladimir chegaram na minha vida para fazer a diferença”, revela Zima. “Eu me sinto prestigiado por receber essa oportunidade que está mudando a minha realidade e mudará também a de outros atletas aqui do estado. Vamos à luta”.